A Cidade De Todos Os Dias

Texto: Sara Santos Desenhos: Ricardo Camões Produção: Gato de Bigode

Na Cidade De Todos Os Dias as crianças passavam a vida a brincar, corriam até às aulas e aprendiam coisas novas que o mundo parece ter para contar.

A Cidade De Todos Os Dias

Depois da escola a Carlota ia ao Ballet,
o Martim ao Futebol e o Gabriel
brincava com os seus amigos no ATL.

Já a noite parecia ter menos energia, embora com espaço para os trabalhos de casa, um banho e jantar.

Mas a melhor parte era saber que o amanhã, aquele que vinha depois de uma noite de sono, trazia tudo de novo.

Sim, na Cidade De Todos Os Dias podiam contar com os seus amigos.
Quando o Gabriel e a Carlota se encontravam era uma verdadeira festa.
Tinham sempre segredos para partilhar, novas brincadeiras e cantigas.
Umas vezes com letras inventadas, outras nem por isso.

Eram verdadeiros melhores amigos.

Quando a Carlota recebeu a sua nova boneca, a que chamou de Inês,
era com ele que partilhava. Assim como todas as aventuras.
Entre uma viola cor-de-rosa e mealheiros de porquinho.

Já o Gabriel gostava de correr e jogar consola, mas era com
a sua amiga que os abraços se faziam apertados, felizes.

A Cidade De Todos Os Dias

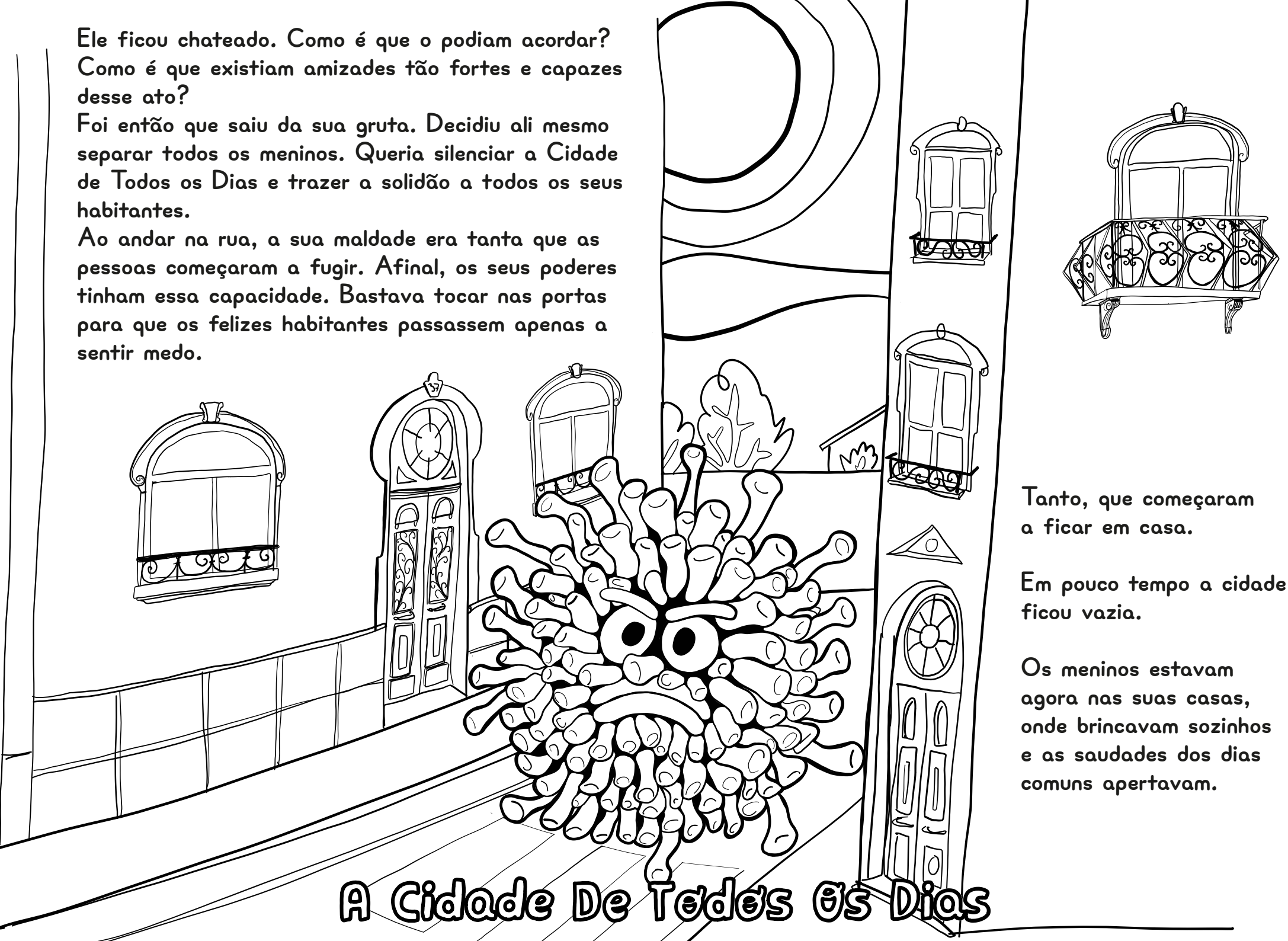
No meio de tantas brincadeiras não perceberam que se faziam ouvir.

É que – quando somos muito felizes – existe uma parte do coração que aparentemente grita.

Do outro lado da cidade, bem escondido, vivia um verdadeiro refilão. Que nunca gostou de afetos, barulhos de crianças ou adultos.
Gostava de silêncio e de não ser incomodado.
De preferência, tudo ao mesmo tempo.

Vivia numa gruta onde dormia no escuro.
E na Cidade De Todos Os Dias ninguém suspeitava de tal criatura. Ninguém conhecia os seus poderes.
Um dia, as brincadeiras eram tão divertidas, mas tão divertidas, que a amizade forte de todas as crianças fez a Cidade De Todos os Dias estremecer.
E embora nenhuma pessoa tivesse reparado, o grande Corona Vilão despertou.

Ele ficou chateado. Como é que o podiam acordar? Como é que existiam amizades tão fortes e capazes desse ato?
Foi então que saiu da sua gruta. Decidiu ali mesmo separar todos os meninos. Queria silenciar a Cidade de Todos os Dias e trazer a solidão a todos os seus habitantes.
Ao andar na rua, a sua maldade era tanta que as pessoas começaram a fugir. Afinal, os seus poderes tinham essa capacidade. Bastava tocar nas portas para que os felizes habitantes passassem apenas a sentir medo.



Tanto, que começaram a ficar em casa.

Em pouco tempo a cidade ficou vazia.

Os meninos estavam agora nas suas casas, onde brincavam sozinhos e as saudades dos dias comuns apertavam.

A Carlota brincava agora só com as suas bonecas, fazia exercícios na mesa da sala, cozinhava com a mãe e o tempo passava.

Aos poucos. Mas não era a mesma coisa. Sentia falta dos professores, do ballet, dos abraços e, principalmente do Gabriel.

E enquanto isso, o Corona Vilão estava a vencer. Tinha o seu silêncio de volta.

O terrível sentimento estava na rua e ele não podia estar mais feliz.

Na sua casa estava também o Gabriel.
Que um belo dia espreitou pela janela
da sala e percebeu uma coisa curiosa.
É que do outro lado da rua estavam
outros meninos.
Dentro das suas casas.

Mesmo ali em frente.
Primeiro tentou falar
com eles, mas não se
ouvia nada.
Então tentou usar todas
as cores que tinha em
casa para fazer um
desenho. Afinal ele ainda
não sabia escrever.
Prendeu-o no vidro.

A Cidade De Todos Os Dias

As cores eram tão fortes que os meninos que estavam nas suas casas ficaram encadeados.
Dentro de pouco tempo todas as janelas tinham arco-íris, desenhos de todas as cores e feitios.
O poder da imaginação ganhou asas e começou a espalhar-se pela cidade.
Ainda que em silêncio, a cidade ganhou novos tons, onde a amizade e o amor eram pintados a lápis de cera e canetas de feltro.
A amizade não precisava de palavras. Os habitantes perceberam que podiam ser mais fortes. Bastava ficar por casa e usar a imaginação.

E então uma coisa mágica aconteceu. Os pais juntaram-se também.

Bateram todos palmas às janelas, cantaram o hino, fizeram-se rir uns aos outros, deram concertos a partir de casa e ousaram estar mais unidos que nunca.

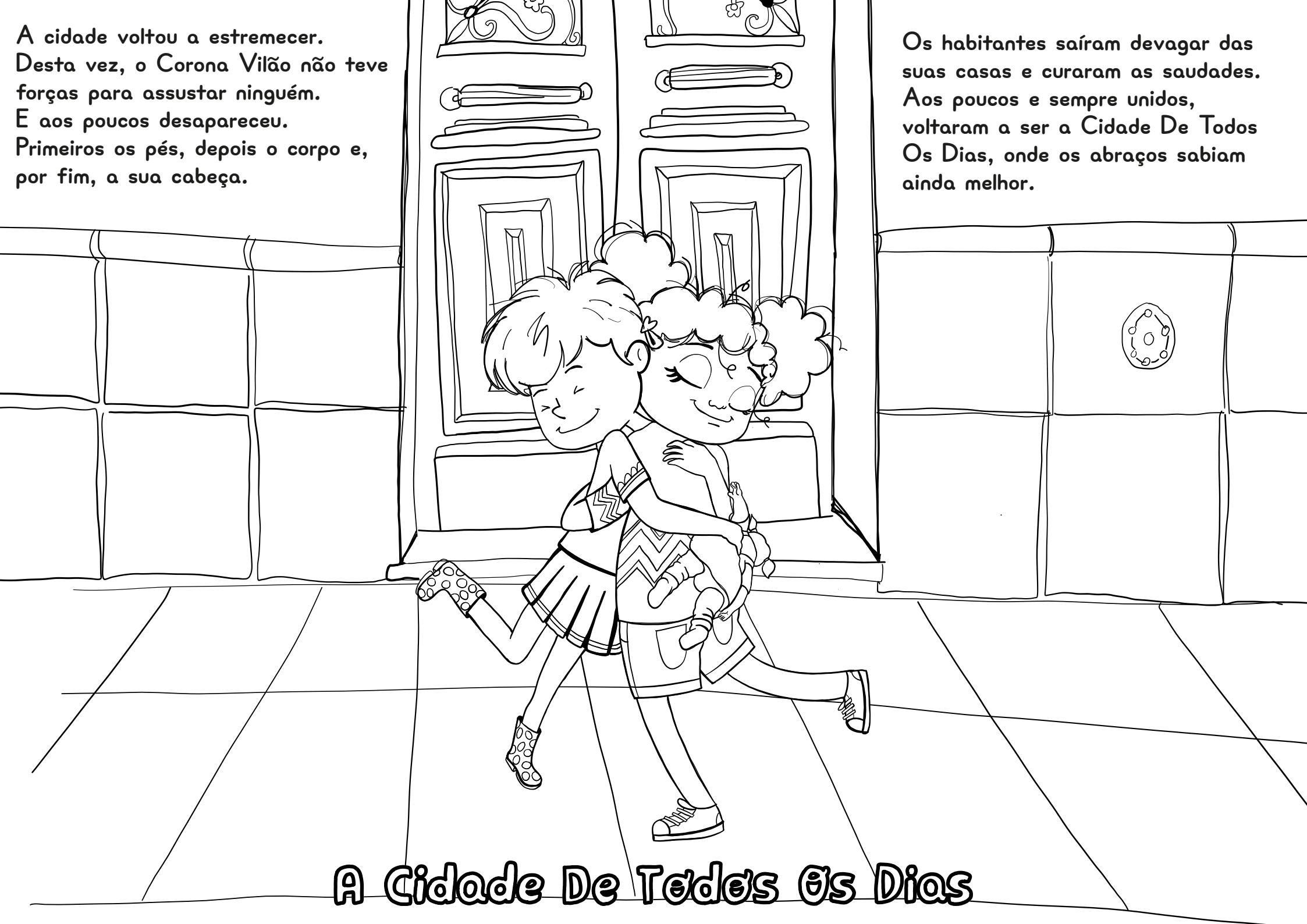
A Cidade De Todos Os Dias

A Cidade De Todos Os Dias estremeceu.
Uma e outra vez.
Foram precisas várias semanas para que o vilão percebesse que nunca iria conseguir silenciar estes habitantes.
Dia após dia ia perdendo a força.
Já não conseguia manter o equilíbrio, sentia-se fraco para andar na rua e percebeu.
Nada podia fazer.

A Carlota e o Gabriel brincavam agora por telemóvel, imaginavam outros mundos e continuavam a partilhar segredos.

Cada um na sua casa, juntos pela amizade.

A Cidade De Todos Os Dias

A cidade voltou a estremecer.
Desta vez, o Corona Vilão não teve forças para assustar ninguém.
E aos poucos desapareceu.
Primeiros os pés, depois o corpo e, por fim, a sua cabeça.

Os habitantes saíram devagar das suas casas e curaram as saudades.
Aos poucos e sempre unidos, voltaram a ser a Cidade De Todos Os Dias, onde os abraços sabiam ainda melhor.